

## À Coordenação Política da AARJ

A Regional Serrana Leste apresenta a indicação do município de Nova Friburgo para que componha a agenda da iniciativa “Agroecologia nos Municípios”, haja vista o momento propício em que nos encontramos para o incremento de políticas públicas de agroecologia, contando com o apoio do prefeito que recentemente assinou a Carta Compromisso da AARJ, dos gestores da Secretaria Municipal de Agricultura que estimularam a criação dos grupos de trabalho “Agroecologia” e “Agricultura Orgânica”, com integrantes de diversos movimentos e frentes da região, para o desenvolvimento de projetos e políticas para agricultura sustentável. No legislativo municipal, Maiara Felício, jovem negra eleita vereadora pela legenda do Partido dos Trabalhadores, a única mandata da atual legislação de um partido com campo das esquerdas, já se comprometeu com a Carta e sua assinatura. Contamos, também, com o apoio regional da Pesagro, Embrapa Agrobiologia, do atuante grupo SPG da ABIO, de professores/as do Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I – IBELGA, da Emater, da Associação Casa dos Saberes, de grupos de agricultores agroecológicos e com iniciativas em agroturismo, do grupo de trabalho 3 do InovaFri que debate a política municipal de ciência, tecnologia e inovação em virtude do compromisso firmado com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030, entre outros. Com o MST iniciamos um diálogo para criação de um núcleo de formação agroecológica em um sítio de propriedade do deputado Glauber Braga, numa região agrícola do município.

Com a possibilidade de integrarmos a agenda dos Municípios Agroecológicos, a Regional Serrana Leste se reuniu e compilou várias contribuições de seus integrantes neste documento, para melhor fundamentarmos nossa indicação.

Acreditamos que Nova Friburgo possui características muito relevantes que apontam para sua indicação como um dos municípios para compor esse importante projeto, que pode ajudar a colocar a cidade na rota da sustentabilidade e dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além da produção e mercado de orgânicos e agroecológicos, que vem ganhando força e relevância no município, Nova Friburgo possui destacada presença florestal e rural em seus limites territoriais, tendo algo em torno de 70% de seu território composto por florestas, somando-se ainda significativas áreas agrícolas e rurais. Hoje, a maior parte da produção agrícola do município se baseia em práticas culturais que não são adequadas para as necessidades ecológicas dos ambientes montanhosos, e tampouco são estratégias favoráveis à valorização da importante função social da agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis.

Cabe salientar ainda a importância ambiental e ecológica de nosso ambiente montanhoso, que abriga o ponto culminante de toda região, o Pico do Três Picos (2.366m), e um dos mais altos de todo o estado, o que, por consequência, promove toda região à condição de “produtora de água” e responsável por prestar serviços ambientais para todas as regiões à jusante.

Do mesmo modo, impactos ambientais negativos praticados nesses ambientes montanhosos também são disseminados à jusante, tornando a necessidade de rigor ecológico com as práticas nesses ambientes assunto da máxima urgência, tendo em vista suas

possibilidades de trazer impactos, positivos ou negativos, em cadeia e serem propulsores de ampliações, sejam positivas ou negativas.

Como afirma Julio Berdegue, em Carta Aberta como representante regional da FAO para a América Latina e o Caribe para a Década Internacional da Agricultura Familiar, "sem territórios rurais prósperos e inclusivos, a América Latina e o Caribe não serão capazes de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", já que 78% das 169 metas dos ODS dependem exclusivamente ou principalmente de ações realizadas em áreas rurais do mundo.

Dessa forma, os benefícios de uma consultoria especializada, acompanhada e apoiada pelas Articulações Nacional e Estadual de Agroecologia no Município de Nova Friburgo, tendo em vista todo esse contexto, tem o potencial de estimular não somente o fortalecimento das diversas ações agroecológicas em curso no município, como o debate e implementação da Política Estadual de Desenvolvimento Rural, Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO), e ainda apoiar nas articulações entre diferentes sujeitos, instituições da sociedade civil e poderes públicos envolvidos com a agroecologia e suas contribuições para os ODS para 2030 da ONU.

Ao questionarmos o Secretário Municipal de Agricultura Marcelo Silva, agrônomo mestre em Agricultura Orgânica, sobre "como a pandemia impactou nossas vidas e o que um projeto de política pública para a agroecologia pode trazer de benefícios para a região", nos foi encaminhada a seguinte resposta:

"Nova Friburgo, até 29/04/2021, apresentou 494 óbitos confirmados, e 15.630 casos confirmados de Covid-19 (fonte: <https://covid19.novafriburgo.rj.gov.br/>). É uma tragédia não só para as famílias e amigos, mas para todo o município.

Projetos direcionados à agroecologia podem promover segurança alimentar, um ambiente mais saudável e o fortalecimento da agricultura familiar. Conforme documento promovido pela Articulação Nacional de Agroecologia, políticas públicas direcionadas à agroecologia poderão favorecer, entre outras situações:

- o fortalecimento das associações de agricultores familiares;
- a comercialização, a formação de circuitos curtos e compras institucionais;
- a inclusão produtiva com segurança sanitária;
- a melhoria da infraestrutura, inclusive a conservação das estradas rurais;
- a promoção da conservação do ambiente, incluindo nascentes, florestas e a fauna existente;
- o turismo de base comunitária, tendo o agricultor familiar como importante agente;
- fomento da compostagem na propriedade rural;
- o enfrentamento da violência contra a mulher;
- o trabalho e a educação da mulher e do jovem na área rural;

Portanto, políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento da agroecologia no município são fundamentais para que Nova Friburgo alcance alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) relacionados pela Organização das Nações Unidas (ONU, destacando-se):

- erradicação da pobreza;
- fome zero e agricultura sustentável;
- saúde e bem estar;
- igualdade de gênero;
- água potável e saneamento;
- redução das desigualdades; e
- ação contra a mudança global do clima.

Logo, projetos de agroecologia em Nova Friburgo poderão promover ações de sustentabilidade no município, condizentes com propostas direcionadas a acabar com a pobreza, proteger o ambiente, e favorecer a melhoria da qualidade de vida da população.”

A pandemia do COVID-19 desde março de 2020 vem impactando as vidas de todos, quer seja na área rural quanto urbana, onde agricultores continuam arriscando suas vidas para ofertar alimento com qualidade aos moradores das cidades. No caso dos produtores agroecológicos e dos produtores orgânicos, agricultores familiares e pequenos produtores que vendem suas produções nos chamados circuitos curtos de comercialização (feiras, cestas em domicílio, mercados institucionais – PNAE), a pandemia teve impactos negativos, seja pela suspensão de algumas feiras, face a necessidade de isolamento social ou lockdown, seja pela paralisação das entregas para o PNAE, com o fechamento das escolas. Mas a pandemia trouxe também impactos positivos, pois aumentou o número de consumidores preocupados com uma alimentação saudável, de forma a melhorar a imunidade perante a Covid 19.

E surgiram os desafios: como continuar os processos participativos de controle e garantia da qualidade da produção orgânica e agroecológica com a necessidade de distanciamento social? Como se articular coletivamente para a entrega de cestas em domicílio? Como melhorar a conexão nos territórios rurais onde o sinal de internet inexistente ou é falho? Como melhor se articular produtores e consumidores com distanciamento social proporcionando inclusão digital aos menos favorecidos (recursos financeiros ou pessoas analógicas) para uso das ferramentas digitais? Políticas públicas de agroecologia e produção orgânica com inclusão produtiva e digital são fundamentais para desenvolvimento dos territórios.

Para melhor compreendermos os impactos da pandemia e a importância desta proposição para região, transcrevemos trecho do artigo publicado na revista da ABA-Agricultura “Vulnerabilidade e Perspectivas da Agricultura Familiar frente à Pandemia da COVID-19: Experiências nos Ambientes de Montanha da Região Serrana Fluminense”, cujo um dos autores Renato Linhares de Assis, da Embrapa Agrobiologia, integra a Regional Serrana Leste, como abaixo:

“No atual contexto da pandemia de COVID-19, as populações em condições sociais desfavoráveis são mais frágeis. A agroecologia, o consumo responsável e o comércio justo são estratégias para reduzir essa vulnerabilidade. Experiências na Região Serrana Fluminense, relativas ao meio rural para mitigar as consequências da tragédia ambiental ocorrida em 2011, bem como o cenário produtivo e de mercado da agricultura orgânica, podem ser referência para reversão dos efeitos decorrentes da pandemia.”

“Há relatos de que, nesse contexto, a maioria dos agricultores familiares da região teve dificuldade de comercializar sua produção. Os entrepostos da Central de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro (CEASA-RJ) permaneceram em funcionamento, mas com muita flutuação de preços. De acordo com relato de agricultores, estes passaram a levar 1/3 do volume usual de carga e, mesmo assim, os preços continuavam em queda, posto que a maioria dos compradores são feirantes e proprietários de pequenos mercados (EMATER-RIO, 2020). Destaca-se aqui a situação vivenciada pelos floricultores em Nova Friburgo, que se constitui como segundo principal polo produtor de flores de corte do país, com sistemas de produção familiares altamente intensivos no uso de agroquímicos. Esses produtores foram os mais fortemente afetados pela pandemia de COVID-19, posto que seus sistemas de produção baseiam-se integralmente em relações de troca capitalistas para garantir sua sustentação, e o mercado de flores paralisou por completo. O principal local de comercialização utilizado, a Central de Abastecimento da Guanabara (CADEG), na cidade do Rio de Janeiro, está fechado em decorrência da proibição da realização de eventos e festas. Essa situação tem demandado o fornecimento de cestas básicas de alimentos a muitos produtores, notadamente os que não têm posse da terra e mantêm relação de meeiros com os proprietários das terras. Os agricultores que comercializavam através de mercados institucionais, especialmente o PNAE, também foram fortemente impactados, pois, com o fechamento das escolas, houve suspensão de contratos sem sinalização para a realização de uma nova chamada pública. Esses agricultores buscaram, em um primeiro momento escoar a produção junto aos entrepostos da CEASA-RJ, mas sem sucesso, face o quadro relatado anteriormente da dinâmica de comercialização nesses locais. Posteriormente, houve a promessa de aquisição dessa produção para constituir cestas de alimentos a serem entregues às famílias dos alunos, com respaldo da Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020, que autoriza, em caráter excepcional, a distribuição dessa forma de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa solução, porém, ainda não se concretizou, pois, estado e municípios não se estruturaram para isso. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é um mercado institucional que permite ao agricultor familiar destinar parte de sua produção a instituições de caridade, porém, devido a diretrizes governamentais, teve seus recursos drasticamente reduzidos nos últimos quatro anos. No contexto da pandemia de COVID-19, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), anunciou a destinação de recursos na ordem de 550 milhões e reais para aquisição, em caráter de urgência, de produtos da agricultura familiar através do PAA. Entretanto, não houve confirmação das entidades responsáveis pela efetivação das compras e distribuição dos alimentos. Com isso, grande parte dos produtores vem perdendo suas colheitas. Destaca-se a situação dos produtores de caqui, que foram afetados mais fortemente com o início das medidas de distanciamento social coincidindo com o início da colheita da safra na Região Serrana Fluminense (EMATER-RIO, 2020).”

Frise-se que em virtude da crise econômica que atravessa o país, notamos um interesse crescente dos agricultores da região por práticas e técnicas agrícolas que não se utilizam de insumos agroquímicos, em virtude dos seus altos custos atuais para aquisição destes produtos, sendo este um momento muito propício para o impulso da transição agroecológica.

Outro importante aspecto é quanto ao potencial turístico da região com as visitas às propriedades que reúnem atrativos naturais e circuitos de agricultura orgânica e agroecológica, havendo grupos estruturados e em formação que merecem fortalecimento para o seu desenvolvimento e disseminação.

Relevantes para o reconhecimento dos potenciais oferecidos pelo município de Nova Friburgo para o desenvolvimento e evolução da agroecologia nas montanhas fluminenses, acreditamos existirem aspectos históricos e recentes que entendemos serem pertinentes salientar e registrar.

### **Um pouco do histórico da agroecologia e produção orgânica em Nova Friburgo**

Importante, também, discorrermos um pouco sobre o desenvolvimento da produção orgânica e dos movimentos agroecológicos, contando um pouco sobre a história da região. Em 1984, é criada em Nova Friburgo, a Feirinha da Saúde, por produtores e consumidores preocupados com a saúde do planeta e dos seres humanos. Fruto dessa iniciativa, em 1985, é criada em Nova Friburgo a ABIO – Associação dos Agricultores Biológicos do estado do Rio de Janeiro.

Em 1988, é criada em Campestre, 3º distrito de Nova Friburgo, a Estação Experimental de Nova Friburgo - EENF da PESAGRO-RIO, através de uma parceria com a Prefeitura Municipal, tornando-se a 1ª Estação Experimental da América Latina voltada para a agricultura orgânica.

No campo experimental foram realizadas diversas atividades de pesquisa pioneiras na região: adubação verde, plantio direto de hortaliças, fruticultura de clima temperado, análises da fertilidade química dos solos para produtores da região. Em 1992, Nova Friburgo sedia o Seminário Internacional em Agricultura Orgânica.

No século XXI, a Estação recebe o nome de Centro Estadual de Pesquisa em Horticultura – CEPH e o escritório no centro de Nova Friburgo, torna-se o espaço do “Observatório da Agricultura Orgânica”, participando ativamente na regulamentação brasileira, na divulgação dos preços de produtos orgânicos, na construção de políticas públicas para a agroecologia e produção orgânica.

Entre 2003 e 2009 ocorre a regulamentação brasileira da produção orgânica onde a ABIO e a PESAGRO-RIO/CEPH tiveram papel importante na articulação nacional e na construção de uma regulamentação inclusiva e inovadora, preconizando o controle social nos mecanismos de garantia da qualidade orgânica, reconhecida atualmente em todo mundo. Em 2010, a ABIO passa a adotar o Sistema Participativo de Garantia (SPG) da qualidade orgânica e passa a ter início às atividades do 1º Grupo de SPG ABIO do Estado do Rio de Janeiro em Nova Friburgo, com o apoio da PESAGRO. O grupo possui abrangência também nos municípios de Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro e Sumidouro e conta com a participação de cerca de 20 produtores, com escopos de Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal e Processamento de Produtos de Origem Vegetal.

Também no início do século XXI foi criado o Parque Estadual dos Três Picos - PETP, a partir do Decreto Estadual nº 31.343/2002 com o objetivo de preservar cerca de 53.790 ha de Mata Atlântica, abrangendo os municípios de Cachoeiras de Macacu, Teresópolis, Nova Friburgo, Silva Jardim e Guapimirim, atingindo uma área central do Estado do Rio de Janeiro na porção da Serra do Mar servindo como regulador hídrico e térmico para todo o Estado. Diante do desafio da preservação ambiental, a agricultura orgânica se mostra como alternativa para a

produção de alimentos gerando menos impactos e respeitando o ambiente a partir de princípios como o uso racional dos recursos hídricos e do solo, respeito à natureza, diversificação de culturas, relações sociais justas, entre outros.

Com o campo experimental da PESAGRO-RIO inserido na área do PETP, o Programa Rio Rural deu apoio ao grupo de produtores orgânicos SPG da ABIO por meio das parcerias da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Rural Sustentável (Embrapa, Ministério Agricultura, Universidade Rural, EMATER-RIO e outras), iniciando as atividades de Formação Agroecológica, onde centenas de agricultores e técnicos de todo o Estado do Rio de Janeiro participaram de capacitações. No 3º Distrito foram realizadas oficinas para produtores rurais e jovens estudantes do curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrícola Centro Educacional Familiar de Formação por Alternância Rei Alberto I, situada na região. Estas oficinas ocorreram nas localidades de Serra Nova, Serra Velha e no campo experimental da PESAGRO-RIO/CEPH, com os temas Manejo Agroecológico do Solo, Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças e produção de adubo orgânico tipo bokashi.

Em 2014, foi realizado em Nova Friburgo o primeiro Seminário Estadual de Formação de Facilitadores do Sistema Participativo (SPG), realizado pela ABIO com apoio da PESAGRO-RIO e Programa Rio Rural, promovendo o conhecimento agroecológico e a troca de experiências sobre a produção de orgânicos, com a participação de técnicos e produtores orgânicos feirantes das regiões Metropolitana, Serrana, Noroeste, Centro-Sul, Médio Paraíba e Costa Verde do estado do Rio de Janeiro.

A partir destas ações, hoje no 3º distrito de Nova Friburgo, inseridos no PETP existem 04 produtores orgânicos membros do grupo Friburgo SPG da ABIO, incluindo jovens que optaram pela produção orgânica como empreendimento, realizando a venda direta através de cestas em domicílio em Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Rio de Janeiro além da comercialização no Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.

No campo dos insumos alternativos, com apoio do CEPAO/ PESAGRO de Seropédica, realizamos ações de produção de insumos permitidos na agricultura orgânica (caldas, sementes, biofertilizantes, óleos essenciais), e construção do conhecimento agroecológico em parceria com o CEFFA na formação de jovens da região, além do melhoramento participativo de sementes de olerícolas sob manejo orgânico com apoio do Programa Rio Rural.

No ano de 2018 o município sediou, através de organização da Embrapa e parceiros nacionais e internacionais, o Mountains 2018, segundo evento internacional destinado a refletir e debater sobre os ambientes de montanha no mundo. Desse encontro resultou a “Carta de Nova Friburgo na Ocasão do Dia Internacional das Montanhas 2018”, que, entre outros, denuncia os impactos ambientais e sociais nesses ambientes, alerta para a necessidade de ações e iniciativas consonantes com as tendências mundiais previstas na Agenda 21, Convenção da Biodiversidade, Declaração da Rio + 20 e os ODS da ONU, além de ressaltar a necessidade de resgatar e valorizar o conhecimento local, incentivar a troca de experiências e promoção de boas práticas visando à disseminação e geração de conhecimentos estratégicos para a melhoria da qualidade de vida das populações das montanhas e do equilíbrio ambiental.

Já em 2019, é importante recordar a assinatura do Memorando de Entendimento (Memorandum of Understanding) entre a Prefeitura de Nova Friburgo e a Cátedra da UNESCO de Conservação e Ecoturismo de sistemas ripários e deltaicos por ocasião do I Workshop Internacional em Conservação Ambiental e Ecoturismo de Nova Friburgo, organizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável e pela

Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissionalizante e Superior, reforçando os vínculos entre as características da região e as possibilidades para o fortalecimento e desenvolvimento institucionais da agroecologia no município.

Em 2020 e 2021, diante da pandemia, o grupo Friburgo e região do SPG ABIO, vendo a necessidade de continuar os processos participativos, passa a utilizar as ferramentas TICs (tecnologia de informação e comunicação) para possibilitar a continuidade dos registros no MAPA, aumentar a oferta via cestas em domicílio de alimentos saudáveis à população local. Em 2021, esse grupo passa a colaborar com a prefeitura Nova Friburgo, junto a secretaria municipal de agricultura para implantação de políticas públicas de agroecologia e produção orgânica: oficinas para técnicos, produtores e gestores; abertura de espaços de comercialização para os produtos orgânicos, plataforma comercial para entrega de cestas coletivas. ENFIM, QUEREMOS UM MUNICÍPIO AGROECOLÓGICO!

Por fim, esclarecemos que apoiamos outras indicações que possam contribuir de forma mais efetiva para a transição agroecológica no Estado do Rio de Janeiro.

Gratos pela atenção!

REGIONAL SERRANA LESTE